

RELATÓRIO

**ESCOLA
PROFISSIONAL
INFANTE
D. HENRIQUE
PORTO**



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2018-2019

Área Territorial de Inspeção do Norte

Níveis de ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Profissional Infante D. Henrique	--	--	--	X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Escola Profissional Infante D. Henrique - Porto](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada no dia [26 de abril de 2019](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [21 e 23 de maio de 2019](#).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o contraditório apresentados no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2018-2019** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Bom
Liderança e gestão	Muito Bom
Prestação do serviço educativo	Muito Bom
Resultados	Bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Processo participado que envolve a globalidade do corpo docente, elementos do pessoal não docente, a diretora e a sua equipa, o qual permite um conhecimento aprofundado da realidade da Escola e do seu contexto, refletido nos seus documentos estruturantes. ▪ Sistematicidade dos procedimentos adotados, ajustados à realidade da Escola, abrangendo áreas estruturantes e diversificadas.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Visão estratégica, enquadrada pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, com enfoque na formação profissional orientada para a integração no mundo do trabalho e na aquisição de competências, valores e atitudes que promovem o exercício de uma cidadania plena. ▪ Liderança da diretora, demonstrada na capacidade de mobilização da comunidade educativa e na construção e reforço da identidade da Escola. ▪ Celebração de protocolos e parcerias com entidades públicas e privadas que asseguram o desenvolvimento de atividades adequadas ao perfil profissional dos cursos ministrados.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Controlo sistemático e efetivo da assiduidade, da pontualidade e de outras regras instituídas, que reforçam o sentido de pertença e previnem eventuais situações de indisciplina e/ou comportamentos disruptivos ou de risco. ▪ Adequação da oferta formativa às necessidades dos alunos, das famílias e da comunidade envolvente. ▪ Inovação e a articulação pedagógicas, centradas num tema unificador, que apela à investigação e à experimentação e ao contributo de diferentes áreas do saber.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resultados sociais decorrentes de uma ação educativa integradora e inclusiva. ▪ Reconhecimento pela comunidade da qualidade do serviço educativo prestado.

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprofundamento do processo de autoavaliação, de modo a identificar e analisar as causas e as variáveis que contribuíram para o sucesso/insucesso obtido pelos alunos em cada ciclo formativo e a construção de planos de melhoria que estabeleçam prioridades e identifiquem as ações concretas a desenvolver.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforço da participação formal e planeada dos alunos nas decisões organizativas e pedagógicas, de modo a desenvolver o espírito crítico e a capacidade de iniciativa.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Intensificação dos mecanismos de acompanhamento, regulação ou supervisão das práticas pedagógicas em sala aula, entre pares.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação de estratégias que incrementem as taxas de conclusão dos cursos em três anos ou menos, reduzindo as taxas de desistência, em particular no 1.º ano de frequência dos cursos.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

Na sequência da avaliação externa realizada em novembro de 2011, foi implementado o modelo CAF (*Common Assessment Framework*), com recurso a consultoria externa, tendo sido aplicados questionários de satisfação a alunos, professores, trabalhadores não docentes, encarregados de educação e entidades de acolhimento da formação em contexto de trabalho (FCT), abrangendo, fundamentalmente, a área da gestão.

A análise e reflexão produzidas permitiram identificar alguns pontos fortes, designadamente a imagem externa de rigor e qualidade da formação ministrada e a adequação dos perfis de desempenho dos alunos ao mundo do trabalho, no final do curso. Também foram identificadas oportunidades de melhoria, relacionadas com o abandono e o absentismo, que facilitaram a construção de um plano de melhoria. Contudo, apesar do significativo número de propostas, estas ainda não incidem diretamente sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Encontra-se em implementação o processo de avaliação EQAVET - sistema de garantia da qualidade em linha com o Quadro de Referência Europeu para a Educação e Formação

Profissional, com o objetivo de assegurar a melhoria contínua na prestação do serviço educativo.

Consistência e impacto

A autoavaliação, desenvolvida por uma equipa alargada que envolve a globalidade do corpo docente, elementos do pessoal não docente, a diretora e a sua equipa, permite um conhecimento aprofundado da realidade da Escola e do seu contexto, refletido nos seus documentos estruturantes.

O processo de recolha e análise dos dados, obtidos através de fontes diversificadas e passíveis de tratamento estatístico, assente em técnicas rigorosas, facilitou a apreensão da realidade da Escola pelos diferentes elementos da comunidade educativa.

Todavia, e apesar de diagnosticadas as suas principais fragilidades, com especial relevo para a diminuição das taxas de conclusão dos cursos, os indicadores definidos não permitem identificar e analisar as causas e as variáveis que contribuíram para o sucesso/insucesso obtido pelos alunos em cada ciclo formativo e os planos de melhoria ainda não contemplam as ações concretas a desenvolver no domínio das práticas pedagógicas.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A Escola, com tutela conjunta dos ministérios da Educação e da Justiça, demonstra uma visão estratégica e claramente definida, enquadrada pelo Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, com enfoque na formação profissional orientada para a integração no mundo do trabalho e na aquisição de competências, valores e atitudes que permitam o exercício de uma cidadania plena.

Os documentos orientadores demonstram articulação, clareza e coerência, assumindo como missão a *formação pessoal, escolar e profissional dos jovens* e elegendo como princípios orientadores *o saber, a qualidade educativa, a cidadania e a inclusão*.

Esta estratégia, instituída e consolidada, minimiza os efeitos negativos da elevada mobilidade docente, reforça os laços de pertença e é indutora da construção de um projeto de escola que associa a inclusão, a qualidade e a inovação.

Liderança

A liderança forte da diretora, suportada pela ação dos seus coadjuvantes, é um fator determinante na mobilização da comunidade educativa, com reconhecimento expresso dos interpelados, e está na base da construção e reforço da identidade da Escola.

Existe corresponsabilização e valorização dos diretores de turma e dos diretores de curso, desempenhando, os primeiros, um papel relevante na gestão de conflitos, no acompanhamento do percurso escolar dos alunos e na relação com as famílias. Os últimos

promovem a articulação das atividades que enformam os temas unificadores, trabalhados ao longo dos três anos do ciclo de formação, o desenvolvimento da FCT e o acompanhamento da Prova de Aptidão Profissional (PAP).

São celebrados protocolos e parcerias com entidades de reconhecido mérito nas áreas da cozinha/pastelaria e restaurante/bar, de modo a garantir o desenvolvimento de atividades adequadas ao perfil profissional dos cursos ministrados.

Gestão

A oferta formativa, limitada à área da restauração, revela-se ajustada à especificidade da Escola e responde às necessidades dos alunos que a procuram e do setor económico e social do meio em que se insere.

A relação de proximidade construída permite a apropriação, por todos os elementos da comunidade educativa, dos critérios e regras de funcionamento da Escola, onde se promove um ambiente caracterizado pela exigência e rigor, simultaneamente acolhedor e seguro, desafiador ao nível das propostas de dimensão prática, como é exemplo a atividade *Open Day*.

Todavia, apesar do envolvimento dos alunos nas diferentes propostas, como é o caso do projeto Eco Escolas, a sua participação nas decisões organizativas e pedagógicas ainda carece de aprofundamento e formalização.

Não obstante as dificuldades decorrentes da significativa mobilidade docente, em particular nas áreas das componentes científica e sociocultural, resultante do número reduzido de lugares de quadro da Escola, é de salientar a racionalidade da gestão dos recursos, materiais e humanos, com impactos muito positivos na aprendizagem e no desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Os circuitos de comunicação interna são diversificados e eficazes, sendo privilegiada a utilização do correio eletrónico. A página da internet disponibiliza informação atualizada e a plataforma informática em uso permite uma grande interação entre os docentes e o acompanhamento dos alunos pelos respetivos pais e encarregados de educação.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e alunos

Tendo como referentes a missão da Escola e os perfis de desempenho dos alunos no final do curso, existe uma clara intencionalidade para que as diferentes atividades e iniciativas promovam a autonomia, a responsabilidade individual e a capacidade de trabalhar em equipa, designadamente a gestão partilhada dos espaços e equipamentos.

Verifica-se um controlo sistemático e efetivo da assiduidade, da pontualidade e de outras regras instituídas que reforçam o sentido de pertença e previnem eventuais situações de indisciplina e/ou comportamentos disruptivos ou de risco. As horas de formação não assistidas, por falta de assiduidade dos alunos, são obrigatoriamente repostas, o que

denota, a par de uma boa capacidade de gestão dos recursos disponíveis, um permanente controlo da vida escolar dos discentes.

Apesar da estreita relação estabelecida com os alunos por parte da diretora e da sua equipa, dos diretores de turma e de curso, há necessidade de refletir sobre a adequação dos recursos humanos, tendo em conta a diversidade e heterogeneidade do corpo discente e a emergência de abordagens mais complexas sobre as problemáticas educativas. A falta de profissionais em algumas áreas técnicas especializadas, em particular ao nível dos serviços de psicologia e orientação escolar, não permite o adequado acompanhamento dos alunos em situações de maior complexidade.

Oferta educativa e inovação pedagógica

A oferta formativa, não sendo muito diversificada, responde às necessidades da comunidade envolvente, em particular de um setor de atividade económica cada vez mais exigente. Revela-se, igualmente, ajustada às necessidades dos alunos e das famílias que procuram a Escola em função da sua imagem externa, caracterizada pelo rigor, inclusão, qualidade da formação e altas taxas de empregabilidade nas áreas de formação.

A inovação e articulação pedagógicas centram-se num tema unificador, desenvolvido ao longo do ciclo de formação, e inclui todas as disciplinas do curso, operacionalizando um projeto integrador, com uma forte componente de investigação e experimentação, que apela ao contributo de diferentes áreas do saber, sem descurar as dimensões da ética, da estética e da criatividade. A contextualização do currículo é tida em conta nas diversas disciplinas que o integram, orientada pelas saídas profissionais dos cursos e respetivos perfis de desempenho.

Ensino, aprendizagem e avaliação

A estrutura modular do currículo e a dimensão prática das disciplinas da componente técnica/tecnológica favorecem uma prática pedagógica adequada às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos. Nas disciplinas das componentes de formação científica e sociocultural, verificam-se situações pontuais de recurso à metodologia de projeto e a atividades experimentais, as quais carecem de aprofundamento e generalização. Salvaguarda-se, contudo, que são usadas estratégias diversificadas, utilizando, com alguma regularidade, as tecnologias, de modo a manter o ambiente de sala de aula propício à aprendizagem.

De modo a promover a equidade e a inclusão, são adotadas medidas universais destinadas a alunos com dificuldades de aprendizagem ou com problemas de absentismo. Destacam-se as estratégias de atendimento diferenciado, a adoção e divulgação de critérios específicos de avaliação, a utilização de recursos educativos diversificados, designadamente a biblioteca escolar, o apoio individualizado e o envolvimento dos pais e encarregados de educação, que reconhecem a mais-valia das medidas utilizadas e os resultados positivos alcançados.

Planificação e acompanhamento da prática letiva

O envolvimento dos docentes no planeamento dos projetos de natureza interdisciplinar e o acompanhamento sistemático da evolução do percurso escolar dos alunos, efetuado pelos diretores de turma e de curso, analisada em sede de conselho de turma, favorecem a autorregulação da prática letiva.

A diretora, suportada num conjunto de dados permanentemente atualizados, com recurso a plataformas digitais, detém uma informação privilegiada das práticas e interações ocorridas em sala de aula, o que lhe permite agir de modo a reajustar procedimentos.

Contudo, não existem procedimentos consistentes e sistemáticos de acompanhamento e regulação ou supervisão das práticas pedagógicas em sala aula, entre pares.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No triénio, 2014-2015 a 2016-2017, a percentagem de alunos que concluem o ensino profissional em três anos ou menos tem vindo a decrescer de forma acentuada, ao contrário da tendência nacional, situando-se nos dois últimos anos significativamente abaixo da média dos alunos do país que tinham um perfil semelhante à entrada do ensino secundário.

Este facto, decorrente, fundamentalmente, do aumento das taxas de desistência ocorridas no 1.º ano dos cursos, não reflete toda a realidade referente aos resultados académicos, uma vez que existe um número significativo de alunos que conclui o curso logo após o último ano do ciclo de formação, através da realização de algum módulo em atraso ou da defesa da PAP. Esta prática, com a qual se pretende que o maior número possível de alunos conclua o curso, reforça a garantia de defesa do princípio da igualdade de oportunidades e contribui para a diminuição das diferenças sociais, o que merece particular realce tendo em conta o contexto da Escola e o perfil socioeconómico dos seus alunos.

Resultados sociais

São implementadas estratégias diversificadas de modo a incentivar a participação dos alunos na vida da Escola, com o intuito de fomentar a assunção de responsabilidades, a formação pessoal e a cidadania. Nesse sentido, as atividades que integram o plano anual de atividades, com destaque para as visitas de estudo, a participação em feiras e o desenvolvimento de projetos, para além da inerente intencionalidade educativa e formativa, são estruturadas de modo a envolver os alunos na sua realização.

Os alunos são ouvidos, pelos diferentes órgãos, através dos delegados de turma e do seu representante. Todavia, a inexistência de associação de estudantes e o fraco envolvimento em processos de participação democrática limitam a capacidade de iniciativa e o sentido crítico.

É de salientar a forma eficiente de transmitir as normas de conduta, prevenindo, desse modo, os incidentes disciplinares e as consequentes medidas sancionatórias que registam

valores residuais. Também é de realçar a capacidade em induzir e criar condições para o exercício de trabalho voluntário e ações de solidariedade, assim como a reconhecida inserção profissional dos alunos em estabelecimentos comerciais de referência.

Reconhecimento da comunidade

Através da análise dos questionários aplicados no âmbito da presente avaliação externa, conclui-se que a comunidade educativa encontra-se globalmente satisfeita com o serviço prestado pela Escola. No decurso da intervenção, foi possível confirmar a perceção muito positiva que os alunos e os pais e encarregados têm da Escola, mas também a valorização das entidades locais, em particular das empresas onde se realiza a FCT, da preparação académica e profissional dos alunos e da sua capacidade de integração no mundo do trabalho, nas respetivas áreas de formação. É de salientar que a generalidade dos alunos que concluem os cursos obtém facilmente colocação profissional na área de formação.

Para além do desenvolvimento de diversas iniciativas na Escola, que valorizam as aprendizagens, envolvendo a comunidade local, os alunos também participam em eventos realizados em diferentes contextos, alguns deles de carácter excepcional, como é o caso do Comboio Presidencial, entre outros, o que atesta o elevado nível de confiança que a sociedade local deposita na Escola e na formação que presta.

Durante a realização da FCT e no final do seu percurso formativo, os alunos demonstram um conjunto de competências assinalável, como se depreende da elevada taxa de empregabilidade nas áreas de formação e na qualidade e reputação das entidades empregadoras que os acolhem, enquanto alunos e profissionais.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 04-11-2019

A Equipa de Avaliação Externa: Ariana Cosme, Carlos Miranda

Concordo

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área
Territorial de Inspeção do Norte

Maria Madalena Moreira

2020-02-28

Homologo

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação
nos termos do Despacho n.º 3407/2020, publicado
no D.R. n.º 55, Série II, de 18 de março de 2020